

LINHA DE BASE DE FAUNA TERRESTRE COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS DE ERRADICAÇÃO DE RATOS EXÓTICOS NA ILHA COMPRIDA (MONA CAGARRAS) - RJ.

ROESSLER, A. C. T.^{1,4}; LUZ, J. L.² & ALVES, L. C. C. F.³

(¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº, São Domingos, Niterói - RJ, CEP: 24210-201; ² Piper 3D, Av. Rodrigo Otávio 231/104 Gávea CEP 22450-060; ³CMEEI/ICMBio, Complexo Administrativo EQSW 103/104, s/n, Setor Sudoeste, Brasília - DF, CEP 70670-350, Brasil; ⁴Autor de correspondência:

annaclararoessler@email.com)

O Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (MONA Cagarras), composto por 4 ilhas e 2 ilhotes, é uma Unidade de Conservação Federal (UC) localizada no litoral do estado do Rio de Janeiro, caracterizada por elevada diversidade. Ambientes insulares apresentam maior vulnerabilidade à invasão de EEI (Espécies Exóticas Invasoras) e, no MONA Cagarras, a presença de uma delas, o *Rattus norvegicus*, foi confirmada na Ilha Comprida. O presente estudo tem como objetivo monitorar a fauna terrestre da Ilha Comprida, visando estabelecer uma linha de base da riqueza e diversidade de espécies presentes na área, de modo a subsidiar estratégias de manejo e erradicação de *R. norvegicus*. A metodologia consiste na análise de registros provenientes de dez armadilhas fotográficas distribuídas em dez pontos amostrais, de modo a cobrir toda a ilha. O esforço amostral total foi de 1.211 armadilhas-dia em 5 meses (de agosto de 2025 a dezembro de 2025). Foram triados 2.189 registros independentes (desconsiderando registros da mesma espécie, no mesmo ponto, em intervalo menor que uma hora), calculado o índice de abundância (IA) por espécie e a eficiência amostral por ponto. A riqueza total foi de 13 espécies, variando de 3 a 10 por ponto, P6 com maior riqueza, e P2 e P5 com os menores valores. O número de registros de imagens por câmera variou entre 34 e 585 e os pontos P6 e P9 apresentaram maior número (585 e 315, respectivamente). A eficiência amostral variou de 0,28 a 4,40, evidenciando heterogeneidade entre os pontos: P6 destacou-se pelo maior valor (4,40), seguido por P9 (2,37), enquanto P1, P2, P4, P5 e P7 tiveram os menores valores (<1,66). As espécies registradas apresentaram os seguintes IA: *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793) (459); *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769) (430); *Aramides cajaneus* (Muller, 1776) (344); *Leptotila verreauxi* (Bonaparte, 1855) (311); *Salvator merianae* (Dumeril & Bibron, 1839) (263); *Rufirallus viridis* (Muller, 1776) (226); *Troglodytes aedon* (Vieillot, 1809) (10); *Geothlypis aequinoctialis*, (Gmelin, 1789) (9); *Ramphocelus bresilius* (Linnaeus, 1766) (6); *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) (2); *Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)(2); *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) (2); e *Caracara Plancus* (Miller, 1777) (1). Ainda, há 124 registros sem identificação taxonômica. Das espécies registradas, de acordo com o sistema SALVE do ICMBio, todas se encontram na categoria de conservação de menor risco de extinção, a LC (“Least Concern”). Apesar disso, é crucial sua proteção, tendo em vista que o elevado índice de abundância da EEI, associado à vulnerabilidade dos ecossistemas insulares, sugere potenciais impactos negativos sobre as espécies nativas. Ações de manejo para *R. norvegicus* estão previstas pela gestão da UC bem como o monitoramento da biodiversidade nativa antes, durante e após essas intervenções é fundamental para avaliar sua efetividade.

Palavras-chave: Ambientes insulares; Armadilhas fotográficas; Conservação; espécies exóticas invasoras; Monitoramento.

(CNPq)